

GAZETA MERCANTIL

Japão e México negociam venda de carne e de suco

Tóquio, 22 de Janeiro de 2004 - Japão e México reúnem-se para tentar dirimir divergências em torno do acesso de carne e suco de laranja mexicanos que ameaçam acordo comercial mais amplo entre os dois países, disse o ministro do Comércio Exterior japonês, Shoichi Nakagawa.

Os planos para o encontro surgiram depois que o ministro da Economia mexicano, Fernando Canales, disse que seu país desistiria dos esforços para garantir um acordo visando a eliminação das tarifas e das cotas de importação sobre os bens comercializados entre Japão e México, se não houvesse um compromisso até o final de março. No ano passado, duas reuniões acabaram em fracasso.

"Não temos nenhuma intenção de abandonar as conversações, e não acredito que o México fale seriamente em deixar o processo", afirmou Nakagawa.

As companhias fabricantes de automóveis, de maquinário industrial, de produtos eletrônicos de consumo e outras exportadoras do Japão querem um pacto de livre comércio com o México porque afirmam que as tarifas de importação daquele país da América do Norte tornam bastante difícil para elas a concorrência com as companhias americanas e européias.

O Japão fracassou na maior parte das tentativas de liberalizar o comércio com outras nações porque se recusa a conceder um acesso maior ao arroz e a outros produtos agrícolas que possam ameaçar o sustento de seus produtores. O país concluiu um acordo de livre comércio só com Cingapura, cujo setor agrícola é negligenciável.

Este ano, o Japão pretende também realizar conversações sobre comércio com Malásia, Filipinas, Tailândia e Coréia do Sul na tentativa de obter um maior acesso aos mercados no exterior.

União Européia quer retomar integração

Viena, 22 de Janeiro de 2004 - A União Européia (UE) deve recuperar o terreno perdido no mercado latino-americano nos últimos anos e, para conseguir esse objetivo, tem de buscar uma relação de cooperação que não implique dependência, afirmou a ministra das Relações Exteriores da Áustria, Benita Ferrero-Waldner.

A necessidade de intensificar o intercâmbio comercial entre o Velho e o Novo Continente concentrou a atenção da conferência dada por Ferrero-Waldner no Instituto Austríaco para a América Latina, em Viena, sob o título "De Madri ao México: as relações entre a UE e América Latina".

"Temos de recuperar o terreno perdido", insistiu a chefe da diplomacia austríaca, candidata à chefia do Estado, nas eleições presidenciais convocadas em seu país para 25 de abril. Como exemplo, ela lembrou que nos últimos anos a participação de mercado das empresas européias no México caiu de 17% para 9%. Neste contexto, a ministra advertiu do risco que os mercados da América Latina e do Caribe se orientem cada vez mais para os EUA.

A UE continuará perdendo terreno se não alcançar "sucessos próprios nas negociações" comerciais com a região que concorram com os planos de formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). "Deve haver um autêntico intercâmbio do mesmo para o mesmo, não uma dependência". Ela destacou "as raízes e os valores comuns" que a Europa tem com a cultura desses países.

Na agenda, acordo com o Mercosul

Brasília, 22 de Janeiro de 2004 - Em Nova Délhi e Mumbai, Lula participa de encontro com governantes e empresários. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarca em Nova Délhi, Índia, no manhã de domingo, horário naquela cidade, com a missão de estreitar os laços comerciais entre o país asiático e o Mercosul. O marco mais importante dessa aproximação será a assinatura de um Acordo de Preferências Tarifárias Fixas entre a Índia e o bloco econômico, que abrirá caminho para a concretização, numa próxima etapa, de um tratado de livre comércio entre esses mercados.

Cerca de 80 empresários, representando 107 empresas brasileiras, acompanham o presidente na primeira missão comercial do ano. Também confirmaram presença os ministros do Planejamento, Guido Mantega, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan.

O texto que será firmado pelo presidente Lula e pelo primeiro-ministro indiano, Atal Behari Vajpayee, trata das instruções normativas básicas que darão partida ao acesso a mercados entre o Mercosul e a Índia. A primeira fase desse processo só será concretizada após a conclusão das negociações em torno dos anexos do Acordo de Preferências Tarifárias, que tratam das regras de origem, salvaguardas, solução de controvérsias e, acima de tudo, da lista de concessões tarifárias.

De acordo com o chefe da Divisão de Negociações Comerciais Extra-Regionais do Ministério das Relações Exteriores, João Mendes Pereira, entre 600 e 800 produtos entrarão nesse acordo preliminar, a ser concluído ainda no primeiro semestre do ano. "Só então terá início a segunda etapa dessa aproximação, que são as discussões sobre livre comércio", disse Pereira. "O presidente Lula tem dado destaque a esses laços comerciais com a Índia desde seu discurso de posse. É um tratado de grande importância estratégica para o bloco e para o Brasil."

Os setores mais representados na missão comercial que acompanhará Lula ao encontro de empresários em Mumbai (antiga Bombaim) são farmacêutico, automobilístico, sucro-alcooleiro, de petróleo e derivados, gás e tecnologia da informação. Segundo o secretário Norton Raposo, da Divisão de Operações de Promoção Comercial do Itamaraty, há grande interesse de empresas brasileiras de software em firmar parcerias com representantes indianas dessa indústria.

O Brasil é o maior parceiro comercial da Índia na América do Sul, enquanto a Índia é o quarto parceiro brasileiro na Ásia, depois da China, Japão e Coréia do Sul. O comércio bilateral alcançou US\$ 1,2 bilhão em 2002. As potencialidades do mercado indiano para produtos brasileiros está sendo pesquisada por uma consultoria privada especializada nesse mercado, a pedido do Ministério do Desenvolvimento e da Agência de Promoção de Exportações (Apex), envolvendo demandas, aspectos de logística, tributação, regulamentação, níveis de preço e legislação.

A agenda de Lula não será preenchida, no entanto, apenas pela pauta de comércio exterior. Ele participa como convidado de honra das cerimônias oficiais de comemoração da data nacional indiana – 26 de janeiro – e abrirá o seminário "Brasil-Índia Desenvolvimento Sustentável: perspectivas e possibilidades". Lula ainda irá inaugurar um centro de cultura brasileira em Nova Délhi e visitará um dos mais importantes destinos turísticos da Índia, o Taj Mahal, na cidade de Agra. Depois, o presidente deverá ir a Mumbai, para um encontro com empresários. Dali, presidente e comitiva seguem para Genebra, Suíça, onde acontece o Seminário Internacional de Investidores Diretos e Externos.

Outro convênio a ser assinado durante a visita de Lula será um acordo-quadro de cooperação científico-tecnológica entre as agências espaciais brasileira e indiana, traçando princípios de cooperação em pesquisa e desenvolvimento entre os dois países, a exemplo dos acordos que o Brasil já firmou com a Rússia, Ucrânia, Estados Unidos e a Agência Espacial Européia.

As áreas incluídas no convênio abordam o uso pacífico de tecnologia nuclear e de lançamento de satélites. O acordo abre espaço para o programa conjunto entre Brasil e Índia em tecnologia espacial.

ABC

Vaticinan para este año acuerdo UE-Mercosur

"No quiero parecer demasiado optimista, pero hay deseos de las dos partes de alcanzar un acuerdo UE-Mercosur este año", destacó el comisario europeo de Relaciones Exteriores, Christopher Patten, en entrevista con AFP en San Pablo, Brasil, en la que reflexionó sobre la posibilidad de cooperación en política internacional con Brasil y las complicadas negociaciones de la OMC.

"Existen todavía algunas cuestiones difíciles que deben ser abordadas, pero lo que puedo decir sin reservas es que hay un deseo de las dos partes para alcanzar una conclusión satisfactoria este año", declaró el funcionario encargado de la política exterior europea.

Según él, ese acuerdo de libre comercio entre europeos y el Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay), que calificó de histórico, "enviaría un mensaje extremadamente positivo en un momento de dificultades políticas y económicas en el mundo".

CONVENIO CON INDIA SOBRE PREFERENCIAS ARANCELARIAS

Mercosur e India firmarán la semana próxima un acuerdo de preferencias arancelarias fijas - paso previo a un tratado de libre comercio- durante la visita a Nueva Delhi del presidente brasileño Luiz Inacio Lula da Silva, informó ayer la cancillería brasileña, según un despacho de AFP procedente de Brasilia.

Los términos del acuerdo se establecieron el pasado día 16 durante una videoconferencia entre Nueva Delhi y Buenos Aires, donde se habían reunido funcionarios del Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay), precisó João Mendes Pereira, de la división de negociaciones comerciales extrarregionales del Palacio de Itamaraty (cancillería brasileña).

Habrà una reunión final los días 22 y 23 en la capital india, tras la cual se firmará un acuerdo base, "parte central del acuerdo de preferencias fijas arancelarias", añadió el funcionario en una rueda de prensa.

LA REPUBLICA

Cancilleres de la CAN hoy en Quito

Los cancilleres andinos y el comisario europeo de Relaciones Exteriores, Chris Patten, se reunirán hoy en Quito, Ecuador, con miras a la negociación de un acuerdo de libre comercio entre los dos bloques, informaron a la AFP fuentes diplomáticas. Un representante de la oficina de la Unión Europea (UE) en Quito indicó que Patten, quien se encuentra en Bogotá, arribará hoy a la capital ecuatoriana, última parada de una gira por Sudamérica que esta semana inició en Brasil y que incluyó a Colombia.

Agregó que el comisario dialogará el jueves por la noche, a puertas cerradas, con los cancilleres de la Comunidad Andina de Naciones (CAN) con ocasión de su visita a Quito, en virtud de que Ecuador preside ese mecanismo subregional de integración.

"Se analizará la situación de la CAN y su futuro", expresó la fuente, que pidió no ser identificada, y añadió que la UE está interesada en un acuerdo de libre comercio con todas las naciones de la CAN (Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela).

"A la UE le interesa que la relación entre regiones se desarrolle. Es imprescindible hacer acuerdos con la CAN", manifestó.

Empero, dijo que el encuentro de Quito no arrojará acuerdos, sino que más bien fijará los objetivos entre la CAN y la UE.

Previamente, el canciller ecuatoriano, Patricio Zuquilanda, manifestó a la AFP que Patten, quien el viernes por la mañana regresará a Bruselas, arribará a Quito para "hacer una negociación de cooperación" y dar inicio a la negociación comercial entre ambos bloques.

No obstante, según el nuevo director para Latinoamérica de la Comisión Europea, Tomás Duplá, Patten reiterará a la CAN que la UE no ha cambiado de posición y que debe terminar la actual negociación de la Organización Mundial del Comercio (OMC), prevista para finales de 2004, y haber una mayor integración andina para tratar sobre la liberalización del comercio.

“Nadie tiene intención de retrasar este proceso”, pero “el elemento central es ir hacia una integración regional suficiente que permita un acuerdo regional en los dos casos”, subrayó Duplá.

En el marco de su periplo por Sudamérica, el funcionario europeo adelanta preparativos de la tercera cumbre eurolatinoamericana, que se celebrará en mayo próximo en la ciudad mexicana de Guadalajara.

Entretanto, la CAN está interesada en que esa cumbre anuncie el comienzo, este mismo año, de la negociación del acuerdo de libre comercio con la UE.

“Creemos que hemos cumplido ya todos los requisitos” solicitados por los europeos y “esperamos iniciar negociaciones en el mismo año 2004”, declaró el embajador de Ecuador en Bruselas, Méntor Villagómez.

“No podemos desconocer que hubo un problema en el establecimiento del arancel externo común (de la CAN), pero esa no puede ser la sola consideración para desconocer los avances en la integración de la CAN”, dice Villagómez.